

Tabela 1. Fenologia do tapiá. Floresta Ombrófila Mista, Paraná, (Latitude: 25° 17' 30" ; Longitude: 49° 13' 27"). Período de 2007 a 2010.

Fase 3 Frutificação Dispersão		Fase 4 Repouso reprodutivo						Fase 1 Botão floral		Fase 2 Floração		Fase 3 Frutifi- cação	
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
21,8 °C 194 mm	22,5 °C 146 mm	19,8 °C 127 mm	18,0 °C 81 mm	15,6 °C 96 mm	13,4 °C 95 mm	11,8 °C 93 mm	13,5 °C 84 mm	13,9 °C 110 mm	17,2 °C 134 mm	19,5 °C 132 mm	22,3 °C 158 mm		
Fase 1 Copa totalmente formada						Fase 2 Copa formada Desfolhamento - 20%						Fase 2 Copa formada Brotação - 20%	
Verão		Outono				Inverno		Primavera					
Dias longos		Dias curtos				Dias longos		Dias longos					

Fonte: SIMEPAR. Dados de Temperatura e Precipitação. Média de três anos.

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Embrapa

Florestas

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Estrada da Ribeira, km 111, Colombo, PR, Cx.P. 319, CEP: 83411-000
Telefone: (41) 3675-5600 - Fax: (41) 3675-5601
www.cnpf.embrapa.br

Crédito e arte-final: Luciane C. Jaques (Embrapa Florestas) / Fotos: Emílio Rotta / Tiago; asb demanda / Dezembro - 2010

CGRE: 9113

MONITORAMENTO DA FENOLOGIA VEGETATIVA E REPRODUTIVA DE ESPÉCIES NATIVAS DOS BIOMAS BRASILEIROS

Tapiá



Embrapa
Florestas

Tapiá (*Alchornea triplinervia*)

A espécie *Alchornea triplinervia* (Spreng), da família Euphorbiaceae, é conhecida popularmente como tapiá, pau-óleo, capuva, copaíba, copuva, óleo, óleo-amarelo, óleo-branco, óleo-copaíba, pau-óleo, e ocorre em várias formações florestais do Brasil, desde o Estado do Amazonas, Goiás, Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo até o Rio Grande do Sul. A espécie é perenefólia e heliófila, sendo pouco comum nas florestas climácicas e abundante nas capoeiras. Produz anualmente moderada quantidade de sementes, amplamente disseminadas por pássaros.

A espécie é dióica, com indivíduos com 10 m a 20 m de altura, copa larga, densa, perenifólia a semipersistente, de folhagem verde-escura. Possui geralmente tronco tortuoso, de até 1 m de diâmetro, com casca externa acinzentada a cinza-rosada, áspera com fissuras pequenas e pouco profundas e casca interna fibrosa, cor marrom-rosada. A árvore pode ser utilizada para reflorestamentos heterogêneos de áreas degradadas de preservação permanente. Os frutos são procurados por pássaros que consomem o arilo vermelho que envolve as sementes. As folhas dessa espécie servem de alimento ao macaco bugio.

A Embrapa Florestas monitora a fenologia reprodutiva e vegetativa da tapiá, com o objetivo de conhecer os aspectos básicos e reunir informações sobre estabelecimento, período de crescimento, de reprodução e disponibilidade de sementes que suprirá a demanda de material propagativo desta espécie.

O monitoramento da fenologia reprodutiva e vegetativa está sendo realizado em 20 indivíduos adultos, em áreas de Floresta Ombrófila Mista. Estão sendo acompanhadas e analisadas todas as fenofases (mudança foliar - brotação, floração, frutificação, disseminação dos frutos e sementes) das plantas estudadas. A coleta dos dados está sendo realizada a cada 15 dias, tomando-se como base as progressões das fenofases e os valores relativos à presença do fenômeno, segundo a metodologia de Fournier (1974). A descrição morfológica das folhas, flores e frutos está sendo caracterizada de acordo com a sistemática vegetal (BARROSO et al., 1999; BARROSO et al., 2002).

Fenologia vegetativa

A espécie apresenta a copa formada durante todo o ano. Verifica-se um percentual de desfolhamento muito baixo no período do inverno e uma brotação no período da primavera (Tabela 1). A espécie apresenta folhas simples, alternas, longamente pecioladas,



com limbo coriáceo de formato elíptico ou arredondado. Possuem estípulas, três nervuras basais, quatro a oito nervuras secundárias, duas a quatro glândulas translúcidas na base, margem denteada, ápice e base agudos, medem de 4 cm a 12 cm de comprimento por 3 cm a 8 cm de largura. São notavelmente discolors, verde-escuros com nervuras impressas na face adaxial e verde-claras com nervuras salientes e pilosas na abaxial.

Fenologia reprodutiva

A fase de botão floral ocorre de agosto a setembro. A floração ocorre em outubro e novembro e a frutificação de dezembro a março. No período em que as temperaturas e pluviosidade são mais baixas, ocorre um repouso reprodutivo da espécie (Tabela 1). A espécie possui flores pequenas (até 3 mm), amarelas, agrupadas em racemos axilares de até 20 cm de comprimento, solitários ou em pares. Os frutos são cápsulas arredondadas, carnosas, de até 1 cm de comprimento, coloração verde-escura, contendo duas sementes castanhas de 3 mm a 6 mm de comprimento.

Referências

- BARROSO, G. M.; COSTA, C. G.; GUIMARÃES, E. F.; ICHASO, C. L.; PEIXOTO, A. L. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2002. v. 1, 304 p.
- FOURNIER, L. A. Un método cuantitativo para la medición de características fenológicas en árboles. **Turrialba**, v. 24, n. 4, p. 422-423, 1974.